

Estado da publicação: O preprint não foi publicado em outro meio.

EXPLORANDO O ENGAJAMENTO, INDEPENDÊNCIA E RELAÇÕES SOCIAIS EM ROTINAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Gabrielle Moro, Patrícia Della Barba

<https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.14597>

Submetido em: 2025-12-15

Postado em: 2025-12-18 (versão 1)

(AAAA-MM-DD)

ARTIGO

EXPLORANDO O ENGAJAMENTO, INDEPENDÊNCIA E RELAÇÕES SOCIAIS EM ROTINAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL¹

PATRÍCIA CARLA DE SOUZA DELLA BARBA¹

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7893-8133>

[<patriciabarba@ufscar.br>](mailto:patriciabarba@ufscar.br)

GABRIELLE MORO¹

ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-8386-9560>

[<gabriellemoro1618@gmail.com>](mailto:gabriellemoro1618@gmail.com)

¹ Universidade Federal de São Carlos. São Carlos, São Paulo (SP), Brasil.

RESUMO: O presente estudo teve como objetivo analisar e comparar o engajamento, a independência e as relações sociais de crianças de 4 a 6 anos, com desenvolvimento típico e atípico, nas rotinas da Educação Infantil. A pesquisa buscou, ainda, oferecer subsídios para a construção de práticas pedagógicas mais inclusivas e reforçar a relevância da intervenção precoce no ambiente escolar, considerando o impacto das interações e da acessibilidade das rotinas no desenvolvimento infantil. O estudo adotou uma abordagem quantitativa, envolvendo professoras e responsáveis por crianças matriculadas em uma instituição de Educação Infantil da UFSCar. Foram utilizados um questionário de caracterização e o instrumento ClaMEISR (Classroom Measure of Engagement, Independence, and Social Relationships), elaborado por McWilliam (2014) e traduzido e adaptado para o português por Barros e Della Barba (2019). O ClaMEISR foi respondido pelas professoras, e os dados obtidos foram organizados e analisados estatisticamente, com foco nos domínios de engajamento, independência e relações sociais. Os resultados evidenciaram que crianças de 5 anos apresentaram médias superiores às de 4 anos em todos os domínios avaliados, indicando maior maturidade e participação nas rotinas. Crianças com desenvolvimento típico também apresentaram melhores pontuações quando comparadas às com desenvolvimento atípico, especialmente em atividades que demandam iniciativa social. Verificou-se que rotinas estruturadas e mediadas favorecem maior inclusão, enquanto rotinas simbólicas geram maior disparidade entre os grupos. Conclui-se que o ClaMEISR é um instrumento eficaz para identificar padrões de participação e orientar intervenções pedagógicas que promovam maior acessibilidade e inclusão na Educação Infantil.

Palavras-chave: engajamento, intervenção precoce, educação infantil, autonomia, relações sociais.

EXPLORING ENGAGEMENT, INDEPENDENCE AND SOCIAL RELATIONSHIPS IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION ROUTINES

ABSTRACT: This study aimed to analyze and compare the engagement, independence, and social relationships of children aged 4 to 6 years, with typical and atypical development, in the routines of Early Childhood Education. The research also sought to provide support for the construction of more inclusive pedagogical practices and reinforce the relevance of early intervention in the school environment, considering the impact of interactions and the accessibility of routines on child development. The study adopted a quantitative approach, involving teachers and caregivers of children enrolled in an Early Childhood Education institution at UFSCar. A characterization questionnaire and the ClaMEISR (Classroom Measure of Engagement, Independence, and Social Relationships) instrument, developed by McWilliam (2014) and translated and adapted into Portuguese by Barros and

¹ Artigo publicado com financiamento do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq/Brasil.

Della Barba (2019), were used. The ClaMEISR was answered by the teachers, and the data obtained were organized and statistically analyzed, focusing on the domains of engagement, independence, and social relationships. The results showed that 5-year-old children had higher average scores than 4-year-olds in all assessed domains, indicating greater maturity and participation in routines. Children with typical development also showed better scores compared to those with atypical development, especially in activities that require social initiative. It was found that structured and mediated routines favor greater inclusion, while symbolic routines generate greater disparity between groups. It is concluded that the ClaMEISR is an effective instrument for identifying patterns of participation and guiding pedagogical interventions that promote greater accessibility and inclusion in Early Childhood Education.

Keywords: engagement, early intervention, early childhood education, autonomy, social relationships.

EXPLORANDO EL COMPROMISO, LA INDEPENDENCIA Y LAS RELACIONES SOCIALES EN LAS RUTINAS DE EDUCACIÓN INFANTIL TEMPRANA

RESUMEN: Este estudio tuvo como objetivo analizar y comparar el compromiso, la independencia y las relaciones sociales de niños de 4 a 6 años, con desarrollo típico y atípico, en las rutinas de Educación Infantil. La investigación también buscó brindar apoyo para la construcción de prácticas pedagógicas más inclusivas y reforzar la relevancia de la intervención temprana en el entorno escolar, considerando el impacto de las interacciones y la accesibilidad de las rutinas en el desarrollo infantil. El estudio adoptó un enfoque cuantitativo, involucrando a maestros y cuidadores de niños matriculados en una institución de Educación Infantil en UFSCar. Se utilizaron un cuestionario de caracterización y el instrumento ClaMEISR (Classroom Measure of Engagement, Independence, and Social Relationships), desarrollado por McWilliam (2014) y traducido y adaptado al portugués por Barros y Della Barba (2019). El ClaMEISR fue respondido por los maestros, y los datos obtenidos fueron organizados y analizados estadísticamente, centrándose en los dominios de compromiso, independencia y relaciones sociales. Los resultados mostraron que los niños de 5 años obtuvieron puntuaciones promedio más altas que los de 4 años en todas las áreas evaluadas, lo que indica mayor madurez y participación en las rutinas. Los niños con desarrollo típico también mostraron mejores puntuaciones en comparación con aquellos con desarrollo atípico, especialmente en actividades que requieren iniciativa social. Se observó que las rutinas estructuradas y mediadas favorecen una mayor inclusión, mientras que las rutinas simbólicas generan mayor disparidad entre los grupos. Se concluye que el ClaMEISR es un instrumento eficaz para identificar patrones de participación y orientar intervenciones pedagógicas que promuevan una mayor accesibilidad e inclusión en la Educación Infantil.

Palabras clave: compromiso, intervención temprana, educación infantil temprana, autonomía, relaciones sociales.

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento infantil envolve processos físicos, cognitivos, emocionais e sociais interdependentes, influenciados pelas interações estabelecidas nos contextos familiar e escolar (Barbosa; Santos; Rodrigues; Furtado; Brito, 2011). A entrada na escola constitui um marco significativo desse percurso, pois introduz a criança em novas rotinas, ambientes e demandas que repercutem diretamente em seu engajamento e em suas oportunidades de aprendizagem (McWilliam & Casey, 2008).

Nessas rotinas, como chegada, refeições, atividades pedagógicas, higiene e momentos ao ar livre, o envolvimento ativo da criança favorece o desenvolvimento de habilidades sociais, cognitivas e funcionais. A literatura destaca o engajamento como elemento central para a aprendizagem,

compreendido tanto como desempenho em ocupações a partir de escolhas e motivações significativas (AOTA, 2015), quanto como a qualidade das interações estabelecidas com pessoas e materiais no ambiente (McWilliam & Casey, 2008). Além do engajamento, a independência e as relações sociais compõem pilares essenciais para a aprendizagem e participação cotidiana (Golibović; Đorđević; Ilić; Nikolašević, 2022).

No campo da Terapia Ocupacional, a participação é entendida como envolvimento em situações da vida (WHO, 2007), conceito ampliado por Imms et al. (2017) ao integrar frequência e engajamento, distinguindo-a de competências funcionais e preferências pessoais. Entretanto, estudos apontam baixos índices de engajamento sofisticado na Educação Infantil, sugerindo a necessidade de estratégias pedagógicas mais responsivas e inclusivas (Barros & Della Barba, 2019).

Perspectivas teóricas como Piaget e Bronfenbrenner reforçam que o desenvolvimento decorre da interação ativa da criança com o ambiente, envolvendo resolução de problemas, exploração e experiências diversificadas (Tegethof, 2007; Almeida et al., 2011). A Teoria Bioecológica, em especial, destaca a importância de articulações intersetoriais entre educação, saúde e assistência social para favorecer o desenvolvimento integral (Assis; Moreira; Fornasier, 2021).

Nesse cenário, intervenções baseadas em rotinas e práticas intersetoriais, incluindo a atuação da Terapia Ocupacional, contribuem para ampliar o engajamento e apoiar a participação de crianças com desenvolvimento típico ou atípico na escola (Della Barba; Franco; Nunes; Folha., 2022). A colaboração entre terapeutas ocupacionais e educadores possibilita identificar barreiras, analisar fatores contextuais e propor estratégias que favoreçam autonomia e interação social (Barros & Della Barba, 2019).

A motivação deste estudo emergiu da experiência da pesquisadora em uma unidade de Educação Infantil, acompanhando crianças de 2 a 4 anos em projeto de extensão. A partir dessas vivências, buscou-se refletir sobre estratégias que favoreçam o engajamento, a independência e as relações sociais no cotidiano escolar. Assim, o objetivo desta pesquisa foi identificar e analisar o perfil desses três elementos em crianças de 4 a 6 anos, com e sem desenvolvimento atípico, comparando faixas etárias e condições de desenvolvimento e relacionando os achados às práticas de intervenção precoce e às propostas pedagógicas inclusivas.

O objetivo geral deste estudo foi identificar e analisar o perfil de engajamento, independência e relações sociais de crianças de 4 a 6 anos, com desenvolvimento típico e atípico, nas rotinas da Educação Infantil. Os objetivos específicos consistiram em comparar esses três componentes entre diferentes faixas etárias e condições de desenvolvimento, relacionar os achados às práticas de intervenção precoce no contexto escolar e identificar estratégias que favoreçam a inclusão e a participação ativa das crianças nas rotinas educativas.

MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa quantitativa, fundamentada na aplicação de um questionário de caracterização e de um instrumento padronizado para avaliar engajamento, independência e relações sociais de crianças na Educação Infantil. A abordagem permitiu analisar percepções de educadoras e responsáveis, bem como identificar aspectos relevantes para o planejamento de estratégias pedagógicas.

Local e Participantes

O estudo foi realizado no Colégio de Aplicação da UFSCar, instituição que atende crianças de 0 a 5 anos e 11 meses. Participaram professoras que atuavam com crianças de 4 a 5 anos e 11 meses e responsáveis vinculados às mesmas turmas. A inclusão ocorreu mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Professoras que não atuavam com a faixa etária definida ou que não consentiram foram excluídas, assim como responsáveis que não autorizaram a participação. As crianças não participaram ativamente da pesquisa, sendo avaliadas de forma indireta, a partir das

respostas das educadoras e dos pais. Participaram duas professoras que atenderam aos critérios de inclusão e concordaram em participar. Entre os responsáveis, 25 dos 39 convidados consentiram e responderam ao questionário.

Aspectos éticos

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFSCar (Parecer nº 7.389.502), em conformidade com a Resolução 466/12. A entrada da pesquisadora na instituição foi autorizada pela direção, seguida de reunião informativa com educadoras e responsáveis. Somente após o consentimento formal iniciou-se a coleta. Ao término do estudo, foi realizada devolutiva à equipe escolar.

Instrumentos

Foram utilizados dois instrumentos: um questionário de caracterização elaborado pela pesquisadora, destinado a responsáveis e educadoras, e o Classroom Measure of Engagement, Independence and Social Relationships (ClameISR), validado para o Brasil. O primeiro reuniu informações sociodemográficas e dados sobre independência, engajamento e rotina das crianças. O ClameISR, aplicado às professoras, avaliou o desempenho das crianças de 3 a 5 anos em diferentes rotinas escolares, atribuindo pontuações de 1 a 3 conforme o nível de engajamento, independência e relações sociais observados.

Análise dos dados

Os dados foram organizados em planilha eletrônica e analisados por meio de estatística descritiva, considerando variáveis como faixa etária, tipo de desenvolvimento e níveis de engajamento, independência e relações sociais. Realizou-se também análise comparativa entre grupos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esta seção apresenta os achados principais da pesquisa, organizados para sintetizar o perfil das participantes e o desempenho das crianças nos domínios estudados (engajamento, independência e relações sociais). Apresentam-se primeiro a caracterização das docentes, obtida pelo questionário da pesquisadora, para contextualizar o olhar profissional sobre as rotinas escolares. Em seguida, descreve-se o perfil das crianças, a partir das informações fornecidas pelos responsáveis, incluindo idade, condições de desenvolvimento e aspectos da rotina domiciliar que ajudam a interpretar os resultados observacionais. Por fim, expõem-se os resultados do instrumento ClameISR, organizados por grupo etário e por rotina, de modo a facilitar a leitura comparativa entre as turmas e entre crianças com desenvolvimento típico e atípico.

Tabela 1: Síntese da coleta de dados dos participantes

| Grupo | Docente | Idade | Quantidade |
|---------|-----------|---------------|-------------|
| Grupo 4 | Docente 1 | De 4 a 5 anos | 20 crianças |
| Grupo 5 | Docente 2 | De 5 a 6 anos | 18 crianças |

Fonte: Dados da autora

Caracterização das Docentes

A pesquisa com as duas professoras de Educação Infantil revelou um perfil profissional experiente, com 11 a 19 anos de atuação, formação em Pedagogia e especializações em áreas como psicopedagogia, políticas públicas e intervenção precoce. As turmas observadas tinham 38 crianças, entre 4 e 6 anos, com níveis de independência variando de mediano a ótimo, incluindo algumas com necessidades especiais, como crianças dentro do espectro autista.

As docentes relataram percepções positivas sobre a interação entre as crianças, destacando boa convivência e participação nas atividades coletivas. Quanto ao engajamento, a maioria das crianças demonstrou interesse, especialmente em atividades como leitura, quebra-cabeças, escrita e desenho, embora alguns apresentassem engajamento mais moderado, possivelmente influenciado pelo contexto familiar.

Em relação à autonomia, observou-se evolução significativa ao longo do ano, com crianças capazes de tomar decisões, realizar tarefas independentes e desenvolver habilidades de autogestão. O acompanhamento contínuo das professoras e a permanência com as mesmas turmas foram apontados como fatores essenciais para esse progresso, incluindo crianças com TEA, que avançaram, ainda que necessitando de suporte individual em algumas situações.

Os dados ressaltam o papel central das docentes na promoção da independência, do engajamento, das relações sociais e da inclusão, evidenciando a importância do planejamento pedagógico adaptado às particularidades de cada criança e da parceria entre família e escola.

Caracterização das Crianças a partir das respostas dos responsáveis

A caracterização das crianças foi realizada com base em informações de 25 responsáveis, abrangendo aspectos sociodemográficos, familiares e de rotina. As turmas incluem crianças de 4 a 5 anos em regime semi-integral e integral. A maioria apresenta desenvolvimento típico, embora haja casos de TEA, síndrome de Down e suspeitas de transtornos de processamento sensorial e déficit de atenção, evidenciando a necessidade de práticas pedagógicas inclusivas.

No contexto familiar, a maioria vive com ambos os pais, possuem irmãos e animais de estimação. Atividades extracurriculares, como natação, ballet, judô e inglês, complementam a rotina escolar. Quanto ao lazer, as crianças brincam com amigos fora da escola; o uso de telas varia entre 1 e 3 horas diárias, e o sono totaliza geralmente entre 9 e 11 horas, com possibilidade de sonecas.

A autonomia funcional apresenta variação: muitas crianças alimentam-se, vestem-se e realizam higiene de forma independente, enquanto subgrupos com neuroatipias ainda necessitam de apoio. A adaptação a novos ambientes é rápida na maioria dos casos, e a comunicação verbal predomina, embora haja registros pontuais de uso de gestos.

Esses dados evidenciam um grupo heterogêneo em independência, engajamento e rotinas familiares, oferecendo perspectiva complementar ao contexto escolar e permitindo comparar comportamentos domésticos e educativos.

Resultados do ClaMEISR para Crianças entre 4 e 5 anos

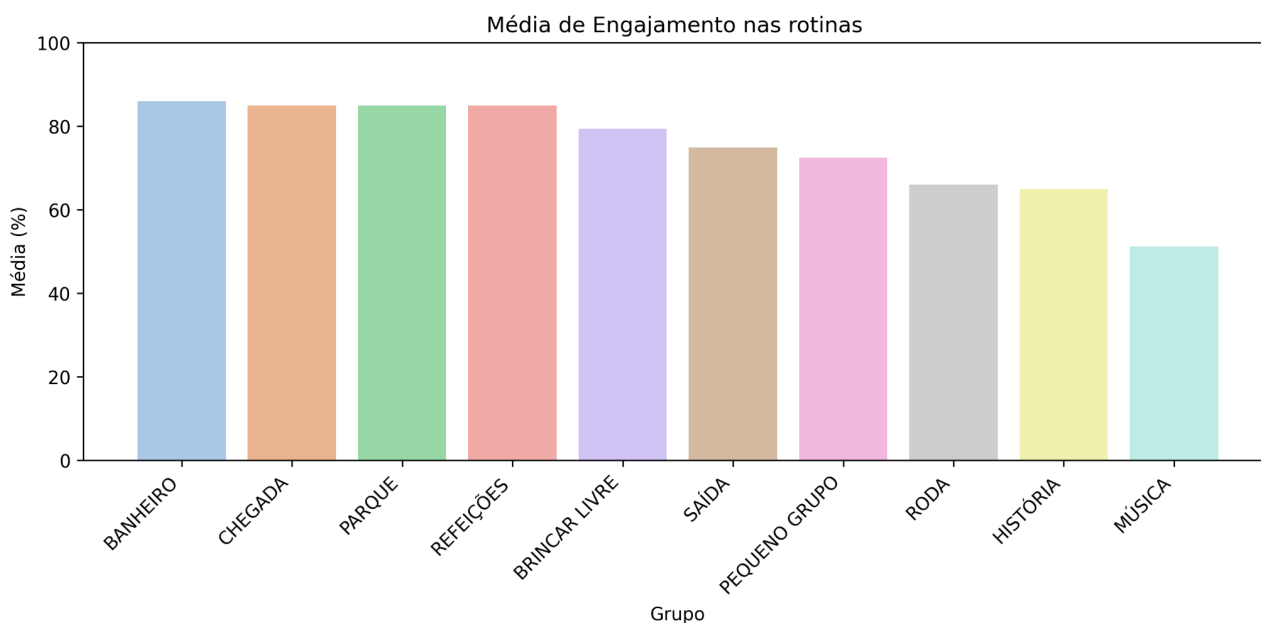
O instrumento ClaMEISR compreende originalmente 13 rotinas observacionais – Chegada, Música, Banheiro, Fora (Parque), Lavando as Mãos, Roda, Refeições/Lanches, Pequeno grupo liderado pelo professor, Escovando os dentes, História, Soneca, Brincar Livre e Saída – os quais serão referenciados nessa análise como “Chegada”, “Música”, “Banheiro”, “Parque”, “Mãos”, “Roda”, “Refeições”, “Pequeno Grupo”, “História”, “Brincar Livre” e “Saída”. Neste estudo, duas rotinas foram excluídas, “Escovando os dentes” e “Soneca”, por não fazerem parte do cotidiano das turmas na instituição participante. Além disso, dois itens específicos foram retirados por não serem observáveis no contexto investigado: item 1.10 “Sai do carro com ajuda (mas não carregado)” (Rotina Chegada) e item 7.19 “Serve-se nas tigelas (self-service)” (Rotina Refeições). Todas as análises utilizaram apenas os

itens remanescentes; os escores de cada rotina e os agregados gerais foram ajustados proporcionalmente ao número de itens válidos, a fim de preservar a comparabilidade interna dos dados.

Os dados analisados foram obtidos a partir da observação das 20 crianças do Grupo 4. O objetivo foi identificar padrões de participação nos domínios funcionais do desenvolvimento social e comportamental: engajamento, independência e relação social. Em um segundo momento, a análise foi segmentada, distinguindo o desempenho de crianças típicas (14) e atípicas (6). As avaliações ocorreram durante diferentes rotinas escolares, com os dados sendo organizados por atividade e submetidos a uma análise estatística descritiva e interpretativa.

Cada atividade foi pontuada nos três domínios, embora nem todas as rotinas tenham apresentado registros completos em todas elas. A ausência de dados em algumas atividades, como o caso de Relação Social em “Banheiro” ou de Independência em “Roda”, exigiu atenção na consolidação das médias por criança, uma vez que o número de observações válidas por domínio variou.

Gráfico 1: Média Geral de Engajamento do Grupo 4

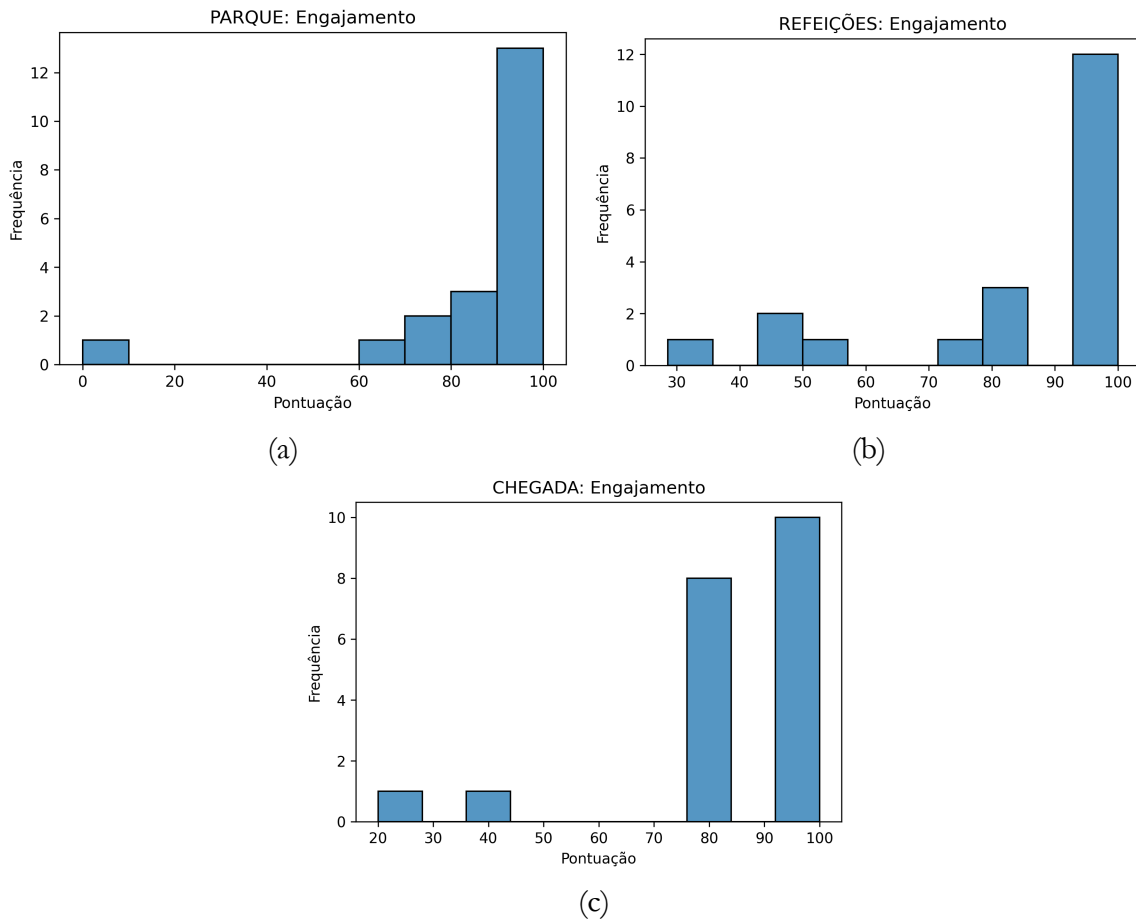


Fonte: Dados da autora

O domínio do engajamento apresentou médias elevadas em diversas atividades, com destaque para “Banheiro” (86%), “Chegada” (85%), “Parque” (85%) e “Refeições” (~85%). Essas rotinas são caracterizadas por uma estrutura previsível e forte presença de mediação adulta, o que pode ter favorecido o envolvimento ativo das crianças. Em contrapartida, atividades como “Música” (51%), “História” (~65%) e “Roda” (66%) apresentaram os menores índices médios de engajamento. Tais resultados sugerem que rotinas que exigem atenção sustentada, linguagem receptiva ou tolerância a momentos de espera ou silêncio representam maiores desafios para o envolvimento espontâneo de parte do grupo.

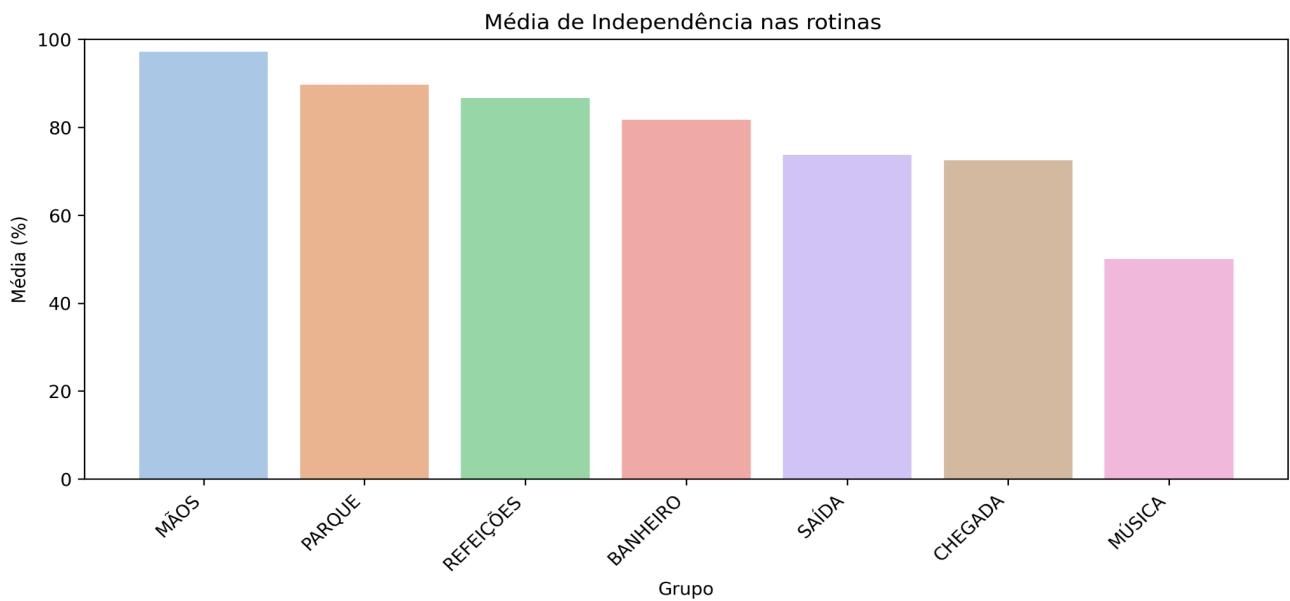
Já atividades como “Parque”, “Refeições” e “Chegada” apresentaram distribuição mais homogênea, com a maioria das crianças concentrada em faixas superiores de pontuação. Esses resultados indicam que o engajamento está diretamente relacionado à natureza da rotina, sendo favorecido por contextos mais dinâmicos, previsíveis e mediados, como mostrado no Gráfico 2.

Gráfico 2 - (a) Frequência do Engajamento na Rotina “Parque” do Grupo 4; (b) Frequência do Engajamento na Rotina “Refeições” do Grupo 4; (c) Frequência do Engajamento na Rotina “Chegada” do Grupo 4



Fonte: Dados da autora

Gráfico 3 - Média Geral de Independência do Grupo 4

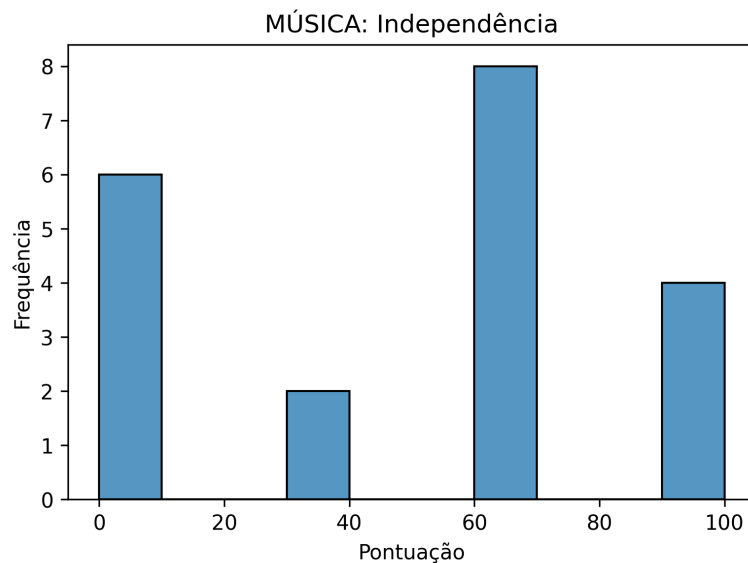


Fonte: Dados da autora

No domínio da independência, as maiores médias foram observadas nas rotinas de “Lavando as Mãos” (97,2%), “Parque” (89,6%), “Refeições” (86,7%) e “Banheiro” (81,7%). Essas rotinas, com forte presença de mediação e estrutura clara, parecem favorecer a participação entre pares, seja por meio de ações conjuntas (como lavar as mãos, sentar-se à mesa, brincar no parque) ou por exigirem comportamentos coletivos mediados por adultos.

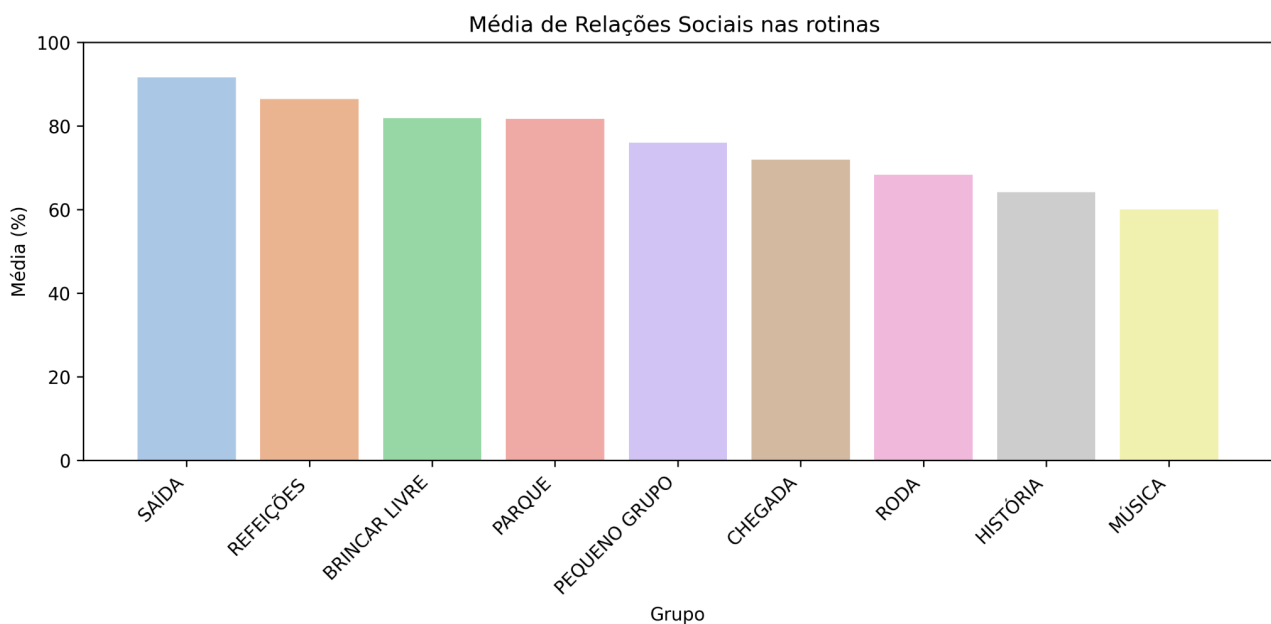
Atividades como “Saída” (73,8%) e “Chegada” (72,5%) apresentaram médias intermediárias, enquanto “Música” (50,0%) foi a atividade com menor média de interação entre as avaliadas. Nessa atividade, também se observou uma distribuição polarizada, com a presença de escores muito baixos e muito altos, o que reforça a hipótese de que certas crianças se engajam mais em propostas rítmicas e coletivas, enquanto outras tendem ao retraimento ou à dispersão nesse tipo de contexto.

Gráfico 4 - Frequência da Independência na Rotina “Música” do Grupo 4



Fonte: Dados da autora

Gráfico 5 - Média Geral de Relações Sociais do Grupo 4

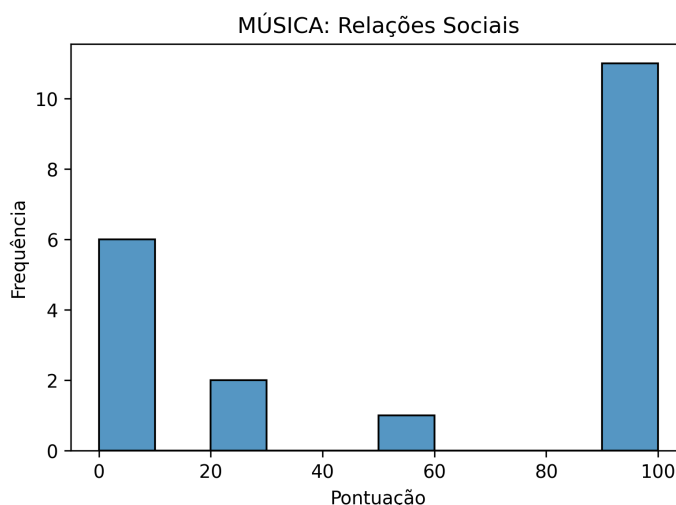


Fonte: Dados da autora

O domínio de relação social revelou médias altas nas atividades de “Saída” (~ 91,7%), “Refeições” (86,5%), “Brincar Livre” (~ 81,9%) e “Parque” (~ 81,7%). A presença de regras sociais claras, contextos de cooperação espontânea e oportunidades para interações significativas parecem favorecer o desempenho das crianças nesse domínio. Além disso, rotinas como “Pequeno Grupo” (76%) e “Chegada” (72,0%) também apresentaram médias positivas, embora com maior variabilidade entre os sujeitos.

Atividades como “Roda” (68,3%), “História” (~ 64,2%) e “Música” (60,0%) apresentaram médias mais baixas. “Música”, novamente, destacou-se por uma distribuição bimodal — 11 crianças pontuaram entre 80 e 100, enquanto 6 estiveram na faixa entre 0 e 20, com pouquíssimos escores intermediários. Essa polarização pode estar relacionada a fatores como familiaridade com a atividade, preferência individual, ou maior ou menor competência comunicativa e social.

Gráfico 6 - Frequência das Relações Sociais na Rotina “Música” do Grupo 4



Fonte: Dados da autora

Ao segmentar os dados por desenvolvimento, foi possível identificar diferenças nos padrões de participação entre crianças típicas e atípicas. No domínio do engajamento, as maiores variações ocorreram em “História” (~55 pontos), “Pequeno Grupo” (50), “Brincar Livre” (42) e “Parque” (40). Crianças típicas apresentaram médias mais altas nessas atividades, enquanto crianças atípicas registraram pontuações geralmente abaixo de 40. Isso indica que contextos mais abertos, que demandam iniciativa, atenção sustentada ou respostas sociais espontâneas, podem representar desafios adicionais para o engajamento de algumas crianças.

No domínio da independência, observou-se que as maiores diferenças surgiram em “Pequeno Grupo” (~41 pontos), “Refeições” (36), “Parque” (32) e “Saída” (30). Por outro lado, em atividades como “Lavando as Mãos”, as médias foram semelhantes entre os grupos (típicos: 97%; atípicos: 94%), sugerindo que determinadas rotinas são mais acessíveis e inclusivas. A distribuição de escores revelou maior homogeneidade entre crianças típicas, enquanto crianças atípicas apresentaram participação mais variada.

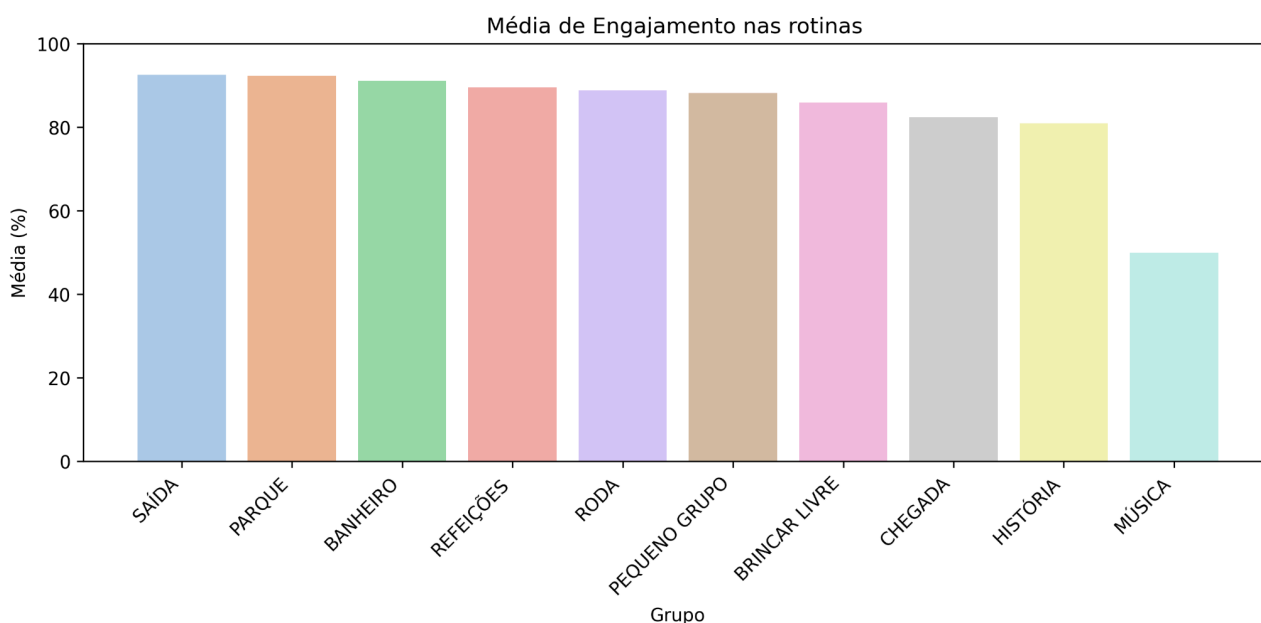
Quanto ao domínio de relação social, foi possível notar as maiores variações entre os grupos, especialmente em “História” (~60 pontos), “Pequeno Grupo” (47), “Brincar Livre” (39), “Parque” (45) e “Chegada” (41). As médias mais baixas observadas nas crianças atípicas indicam que algumas rotinas, que envolvem interações espontâneas e habilidades sociais mais elaboradas, representam maiores desafios. Entretanto, atividades com estrutura clara e mediação direta, como “Refeições” e “Lavando as Mãos”, apresentaram menores distâncias entre os grupos, favorecendo participação social mais equitativa.

Esses resultados reforçam a importância de adaptar as propostas pedagógicas, reconhecendo e valorizando diferentes formas de participação e expressão de cada criança, de modo a promover engajamento, independência e relações sociais mais inclusivas.

Resultados do ClaMEISR das Crianças de 5 a 6 anos

Seguindo a mesma abordagem adotada na análise dos resultados do ClaMEISR para crianças entre 5 e 6 anos, a etapa seguinte do estudo concentrou-se na observação de 18 crianças da Educação Infantil, pertencentes ao Grupo 5, ao longo das mesmas 11 rotinas escolares. Diferentemente do Grupo 4, não foi realizada a segmentação entre crianças típicas e atípicas, em razão da ausência de um número amostral significativo de crianças atípicas que possibilitasse comparações estatísticas consistentes.

Gráfico 7 - Média Geral de Engajamento do Grupo 5

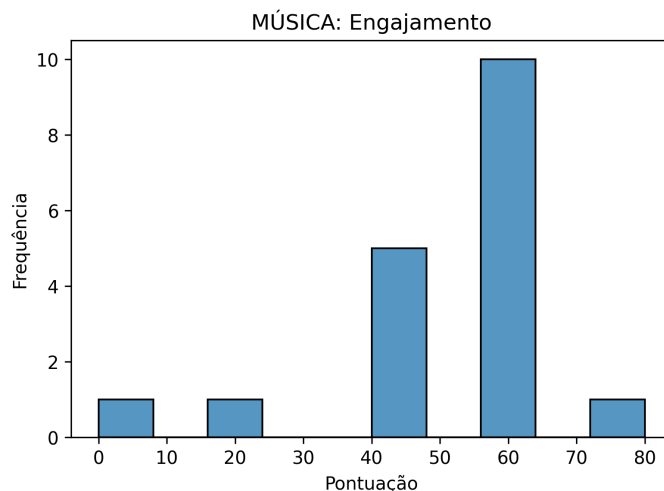


Fonte: Dados da autora

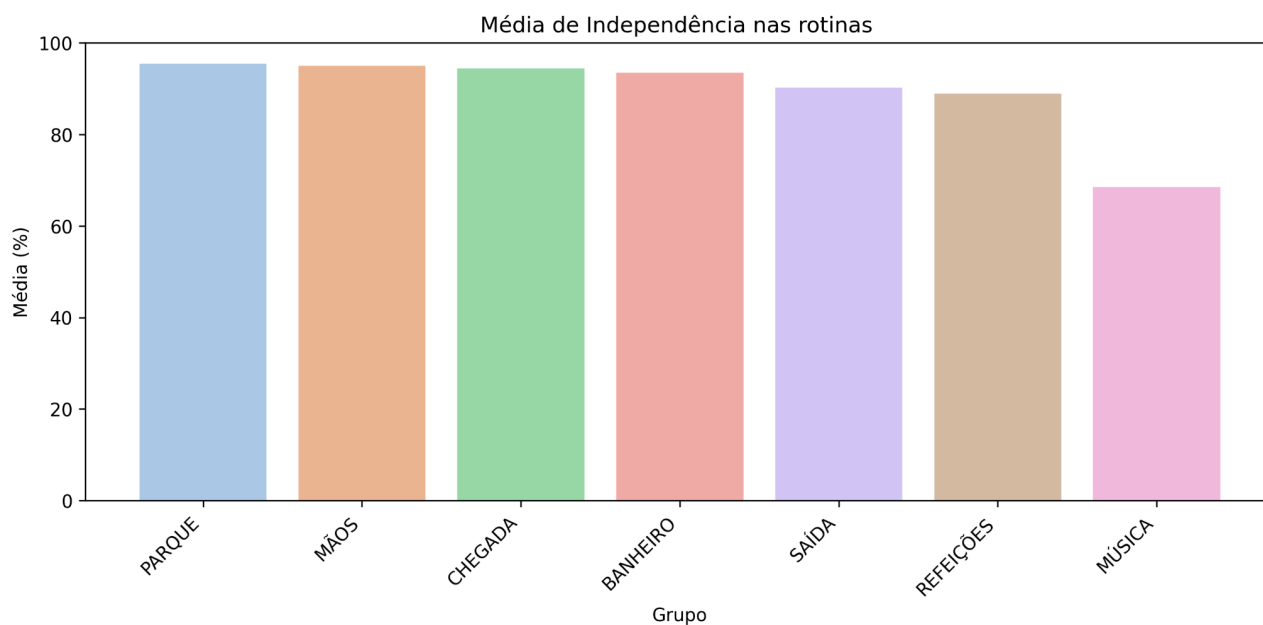
No domínio do engajamento, as atividades com maiores médias foram “Saída” (92,6%), “Parque” (92,4%) e “Banheiro” (91,1%). Essas rotinas possuem estrutura definida ou apelo emocional intrínseco (como o fim da jornada escolar ou a recreação ao ar livre), o que favorece o envolvimento ativo das crianças. Em contraposição, a rotina de “Música” apresentou a menor média (50,0%), sugerindo que essa proposta não contempla igualmente os interesses e perfis do grupo.

As atividades com melhores desempenhos são, em sua maioria, rotinas estruturadas ou de movimento livre, com forte apelo à participação espontânea, enquanto aquelas que exigem atenção sustentada, linguagem receptiva ou coordenação rítmica apresentaram maior resistência ou dispersão.

A análise de dispersão confirmou esses achados. Em “Música”, a média representa bem a distribuição, como visto no Gráfico 8, em que nenhuma criança obteve pontuações superiores a 80%. Observa-se, portanto, uma homogeneidade nos desempenhos, com pouca variação entre os participantes, o que sugere que essa rotina apresenta desafios semelhantes para as crianças, independentemente de suas características individuais. Além disso, os dados indicam que, apesar da média moderada, não há casos de alto desempenho expressivo, o que pode evidenciar que essa atividade exige competências específicas — como atenção sustentada, coordenação motora e escuta ativa — que ainda estão em processo de desenvolvimento nesse grupo etário.

Gráfico 8 - Frequência de Engajamento na Rotina “Música” do Grupo 5

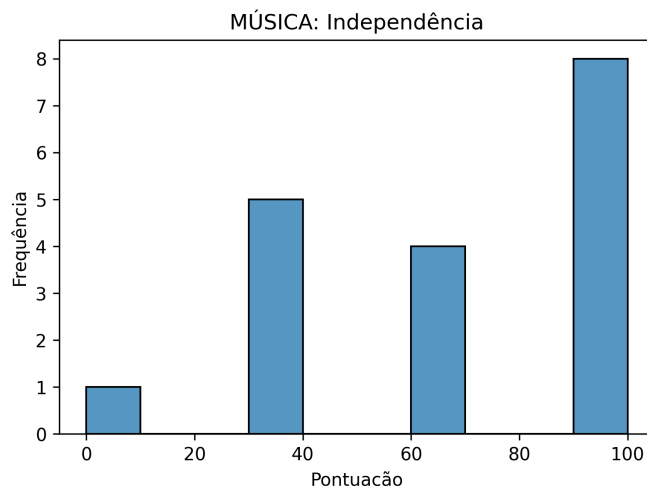
Fonte: Dados da autora

Gráfico 9 - Média Geral de Independência do Grupo 5

Fonte: Dados da autora

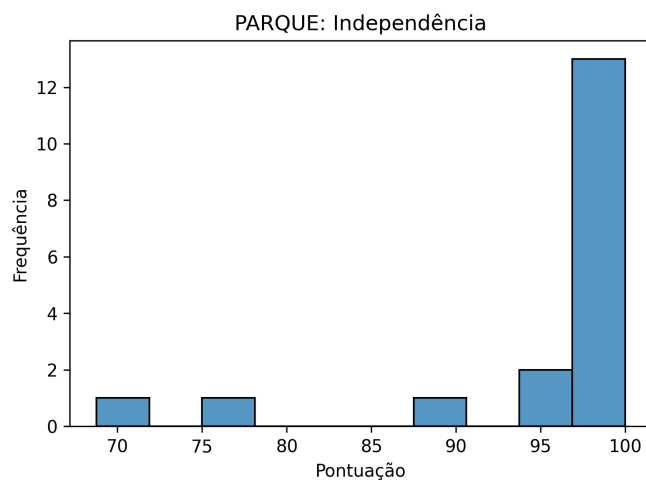
No domínio de independência, os dados revelaram médias expressivamente altas nas rotinas de “Parque” (95,5%), “Lavando as Mãos” (95,0%) e “Chegada” (94,4%). Essas atividades favorecem a expressão da autonomia infantil, seja por meio da organização motora no ambiente aberto, do cumprimento de tarefas individuais com supervisão (como a higiene das mãos), ou pela ambientação inicial do dia.

A menor média foi observada na atividade de “Música” (68,5%), que apresentou uma distribuição de pontuações, com cerca de 44% das crianças atingindo 100%, mas uma fração expressiva ($\approx 6\%$) pontuando em faixas muito baixas. As demais atividades não contaram com registros desse domínio, o que restringe comparações mais amplas entre contextos.

Gráfico 10 - Frequência de Independência na Rotina “Música” do Grupo 5

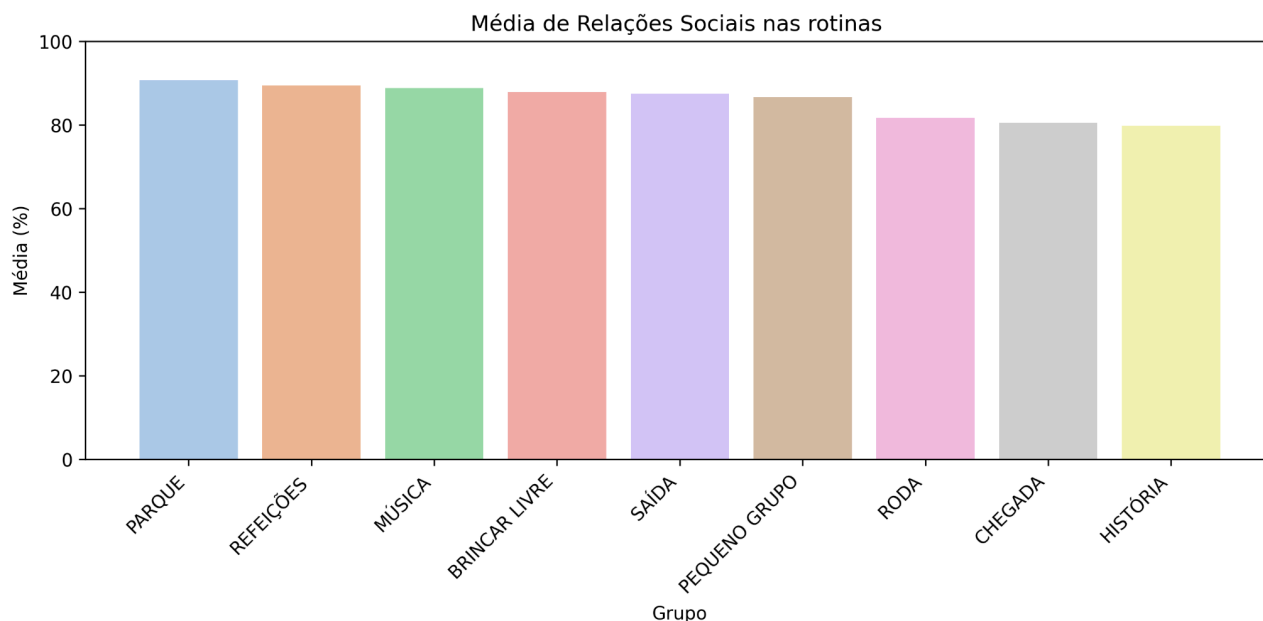
Fonte: Dados da autora

Atividades que exigem ações individuais previsíveis (como higiene, entrada e exploração livre) mostraram-se mais adequadas para avaliar a independência das crianças. No entanto, a presença de muitos escores máximos em várias rotinas, como 72% das crianças com 100% no “Parque”, levanta a hipótese de que os critérios avaliativos precisam ser refinados para contemplar níveis mais complexos de autonomia, e não apenas a execução completa de tarefas.

Gráfico 11 - Frequência de Independência na Rotina “Parque” do Grupo 5

Fonte: Dados da autora

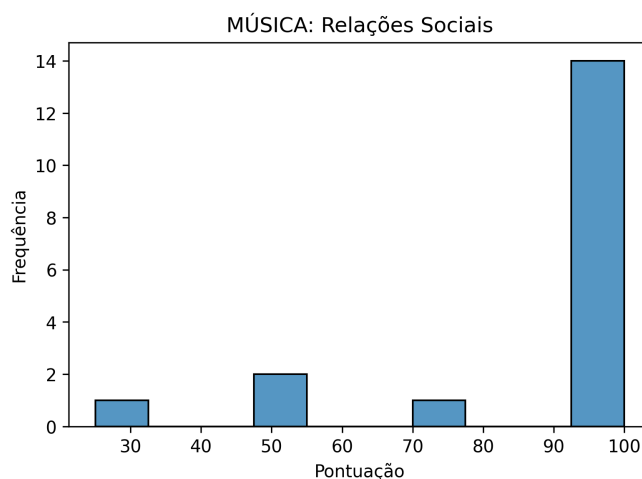
A média geral de independência nas atividades é ainda mais elevada, atingindo cerca de 89,4%, com um desvio padrão de $\pm 9,5$ pontos percentuais. Esse resultado sugere que, na maioria das atividades em que a independência foi registrada, as crianças de 5 anos demonstram forte autonomia — seja em contextos de higiene, chegada ou brincadeiras livres. A menor dispersão reforça a ideia de que a independência é um domínio mais consolidado para este grupo etário, sendo observado de maneira relativamente homogênea entre os alunos nas tarefas avaliadas.

Gráfico 12 - Média Geral de Relações Sociais do Grupo 5

Fonte: Dados da autora

O domínio da relação social foi aquele que apresentou maior amplitude de variação entre as rotinas e entre as crianças. As atividades com maiores médias foram “Parque” (90,7%), “Refeições” (89,4%) e “Música” (88,9%), enquanto as médias mais baixas foram observadas em “História” (79,9%), “Chegada” (80,6%) e “Roda” (81,7%).

Apesar da média elevada em “Música”, a distribuição dos escores foi concentrada, sendo que parte das crianças apresentou altíssimas pontuações (14 em 100%), enquanto outras 4 crianças obtiveram valores inferiores, o que sugere diferentes graus de engajamento social em atividades que envolvem ritmo, canto e movimento coordenado.

Gráfico 13 - Frequência de Relações Sociais na Rotina “Música” do Grupo 5

Fonte: Dados da autora

Discussão dos Resultados

A aplicação do ClAMEISR permitiu mapear a participação de crianças de 4 e 5 anos em três domínios fundamentais do desenvolvimento: engajamento, independência e relações sociais, considerando tanto diferenças etárias quanto perfis de desenvolvimento. Crianças do Grupo 5 (mais

velhas) apresentaram médias superiores e maior estabilidade em todos os domínios, refletindo maior experiência escolar, interiorização de regras e maturação neuropsicomotora, enquanto crianças do Grupo 4 mostraram maior variabilidade e padrões menos consistentes de participação. Essa comparação evidencia que o tempo de vivência nas rotinas escolares contribui diretamente para o desenvolvimento de autonomia, capacidade de interação e engajamento nas atividades.

Ao segmentar os dados por perfil de desenvolvimento, observou-se que crianças típicas tendem a participar mais ativamente de atividades simbólicas, menos estruturadas ou que exigem maior iniciativa social, como “História”, “Pequeno Grupo” e “Brincar Livre”. Crianças com desenvolvimento atípico, incluindo aquelas com TEA ou outras condições atípicas, apresentaram médias significativamente menores nesses contextos, com diferenças de até 40–60 pontos percentuais em relação aos pares típicos. Em contraste, rotinas mais estruturadas e previsíveis, como “Parque”, “Refeições” e “Lavando as Mãos”, favoreceram participação elevada tanto de crianças típicas quanto atípicas, indicando que previsibilidade, mediação adulta e clareza nas tarefas são fatores-chave para engajamento e autonomia.

A análise também evidenciou padrões de distribuição bimodal em algumas atividades, como “Música” e “História”, refletindo que determinadas propostas podem envolver fortemente algumas crianças, enquanto outras permanecem menos participativas. Esses achados sugerem que o engajamento e a interação social não dependem apenas do interesse ou motivação individual, mas também da forma como a atividade é estruturada e mediada pelo adulto.

A partir desses resultados, podem-se destacar estratégias pedagógicas para ampliar a participação e promover inclusão efetiva. A organização do ambiente e da rotina, com tempos de transição previsíveis, sinalização visual e atividades sequenciadas, favorece compreensão e engajamento, especialmente para crianças com diferentes perfis. Diferenciação pedagógica e flexibilização das propostas permitem múltiplas formas de participação, reconhecendo o protagonismo individual e respeitando ritmos distintos. A mediação docente ativa, por meio de suporte verbal, físico ou emocional, mostrou-se fundamental para garantir que cada criança se envolva e permaneça na atividade. A valorização da brincadeira livre como espaço legítimo de aprendizagem contribui para desenvolvimento de autonomia, linguagem, negociação e empatia, desde que mediada e acessível a todos.

Além das estratégias diretamente pedagógicas, a pesquisa reforça a importância da intersetorialidade. Crianças com participação reduzida podem enfrentar barreiras externas ao contexto escolar, como dificuldades de linguagem, questões sensoriais, desafios familiares ou diagnósticos clínicos. A articulação entre professores, famílias, gestores e profissionais especializados possibilita intervenções mais eficazes, planejamento individualizado e promoção de equidade na participação.

O ClAMEISR mostrou-se uma ferramenta sensível e útil para identificar vulnerabilidades, diferenças individuais e áreas de avanço, permitindo orientar intervenções pedagógicas inclusivas e reflexivas. Seus resultados devem ser usados como guia para adaptação das práticas, não como classificação ou rótulo das crianças. A pesquisa evidencia que a inclusão não é um ponto de chegada, mas um processo contínuo, sustentado por planejamento sensível, escuta ativa, mediação responsiva, adaptação de rotinas e valorização do potencial de cada criança, garantindo protagonismo, autonomia e participação plena desde os primeiros anos da Educação Infantil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo analisou o engajamento, a independência e as relações sociais de crianças de 4 e 5 anos na Educação Infantil, permitindo identificar padrões de participação nas rotinas escolares e diferenças entre faixas etárias e perfis de desenvolvimento. Os resultados indicaram que crianças mais velhas apresentam maior autonomia e engajamento, favorecidas pelo avanço maturacional e pela familiaridade com o ambiente escolar. Em contrapartida, crianças com desenvolvimento atípico demonstraram menor participação em rotinas que exigem iniciativa social, atenção compartilhada ou comportamentos simbólicos, evidenciando barreiras ainda presentes no cotidiano escolar.

Os achados reforçam a necessidade de práticas pedagógicas inclusivas e responsivas, que considerem a diversidade de modos de participação infantil. Elementos como organização do ambiente, mediação docente sensível, flexibilização das propostas, uso de recursos visuais e valorização da brincadeira mostraram-se fundamentais para ampliar o acesso e a participação de todas as crianças. A parceria com as famílias e a atuação intersetorial também se destacaram como componentes essenciais para apoiar o desenvolvimento infantil.

O ClaMEISR demonstrou utilidade como ferramenta para identificar necessidades e orientar intervenções, devendo ser associado a métodos qualitativos que aprofundem a compreensão das experiências infantis.

Conclui-se que a inclusão na Educação Infantil exige uma postura pedagógica comprometida com a equidade e com o reconhecimento das singularidades. Mais que adaptar atividades, trata-se de construir ambientes acessíveis, acolhedores e participativos. Espera-se que os resultados deste estudo contribuam para fortalecer práticas educativas capazes de promover a participação plena de todas as crianças.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Isabel C.; CARVALHO, Leonor; FERREIRA, Viviana; LOPES, Sandra; PINTO, Ana I.; PORTUGAL, Gabriela; SANTOS, Paula; SERRANO, Ana M. Práticas de intervenção precoce baseadas nas rotinas: Um projecto de formação e investigação. *Análise Psicológica*, v. 29, n. 1, p. 83-98, 2011. DOI: <https://doi.org/10.14417/ap.41>.

AOTA - ASSOCIAÇÃO AMERICANA DE TERAPIA OCUPACIONAL et al. Estrutura da prática da Terapia Ocupacional: domínio & processo-traduzida. *Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo*, v. 26, n. esp, p. 1-49, 2015. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.2238-6149.v26iespp1-49>.

ASSIS, Diana C. M.; MOREIRA, Lúcia V.; FORNASIER, Rafael C. Teoria Bioecológica de Bronfenbrenner: a influência dos processos proximais no desenvolvimento social das crianças. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 10, p. e582101019263-e582101019263, 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i10.19263>.

BARBOSA, Altemir J. G.; SANTOS, Acácia A. A.; RODRIGUES, Marisa C.; FURTADO, Adelaine V.; BRITO, Natália M. Agressividade na infância e contextos de desenvolvimento: família e escola. *Psico*, Porto Alegre, v. 42, n. 2, p. 228–235, 2011. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/4071538.pdf>. Acesso em: 09 jul. 2025.

BARROS, Vanessa M.; DELLA BARBA, Patrícia C. S. *Processamento sensorial e engajamento de crianças nas rotinas da educação infantil na perspectiva dos professores*. Dissertação (Mestrado em Terapia Ocupacional) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/20.500.14289/11360>. Acesso em: 30 jul. 2025.

BARROS, Vanessa M.; DELLA BARBA, Patrícia C. S. Tradução e adaptação transcultural do Classroom Measure of Engagement, Independence, and Social Relationships – ClaMEISR para a versão brasileira. *Da Investigação às Práticas*, Lisboa, v. 9, n. 2, p. 106–117, set. 2019. DOI: <https://doi.org/10.25757/invep.v9i2.185>.

BRONFENBRENNER, U. *A ecologia do desenvolvimento Humano: experimentos naturais e planejados*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

DELLA BARBA, Patrícia C. S.; FRANCO, Mariana F.; NUNES, Ana C.; FOLHA, Débora R. S. C. . Desenvolvimento infantil e abordagem intersetorial: contribuições da Terapia Ocupacional. *Revista*

Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social, v. 10, n. 3, p. 526-541, 2022. DOI: <https://doi.org/10.18554/refacs.v10i3.6442>.

GOLUBOVIĆ, Špela; ĐORĐEVIĆ, Mirjana; ILIĆ, Snežana; NIKOLAŠEVIĆ, Željka. Engagement of preschool-aged children in daily routines. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, v. 19, n. 22, p. 14741, 2022. DOI: <https://doi.org/10.3390/ijerph192214741>.

IMMS Christine; GRANLUND Mats; WILSON Peter H.; STEENBERGEN Bert; ROSENBAUM Peter L.; GORDON Andrew M. Participation, both a means and an end: a conceptual analysis of processes and outcomes in childhood disability. *Dev Med Child Neurol*. v. 59, n. 1, p. 16-25, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1111/dmcn.13237>.

MCWILLIAM, Robin A. *Classroom Measure of Engagement, Independence, and Social Relationships (ClAMEISR)*. Tuscaloosa: Evidence-Based International Early Intervention Office (EIEIO), University of Alabama, 2014. Disponível em: https://eieio.ua.edu/wp-content/uploads/sites/17/2025/02/classroom_meisr_1.pdf. Acesso em: 09 jul. 2024.

MCWILLIAM, Robin A.; CASEY, Amy M. *Engagement of every child in the preschool classroom*. Baltimore, MD: Paul H. Brookes Publishing Company, 2008.

PIAGET, Jean. *Seis estudos de psicologia*. Tradução: Maria Alice Magalhães D' Amorim e Paulo Sérgio Lima Silva - 24º Ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1999.

TEGETHOF, Maria I.S.C.A. *Estudos sobre a intervenção precoce em Portugal: Ideias dos especialistas, dos profissionais e das famílias*. Dissertação (Doutorado em Psicologia) – Universidade do Porto - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, 2007. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10400.12/47>>. Acesso em: 23 jun. 2024.

THE WORLD HEALTH ORGANIZATION. *International Classification of Functioning, Disability, Health: Children & Youth Version: ICF-CY*. Geneva: World Health Organization, 2007.

Submetido: XX/XX/XXXX

Aprovado: XX/XX/XXXX

Editor(a) de seção:

Contribuição de autoria

Autora 1 – Administração do projeto, supervisão, revisão e edição do texto.

Autora 2 – Conceitualização e coordenação do projeto; coleta e curadoria dos dados; análise formal; elaboração da metodologia; investigação; redação do texto original; revisão e edição do manuscrito.

DECLARAÇÃO DE CONFLITO DE INTERESSE

As autoras declaram que não há conflito de interesse com o presente artigo.

DECLARAÇÃO SOBRE DISPONIBILIDADE DE DADOS

Critérios SciELO Brasil

Formulário sobre Conformidade com a Ciência Aberta

versão 29 de junho de 2020

Por meio deste formulário os autores informam o periódico sobre a conformidade do manuscrito com as práticas de comunicação da Ciência Aberta. Os autores são solicitados a informar: (a) se o manuscrito é um preprint e, em caso positivo, sua localização; (b) se dados, códigos de programas e outros materiais subjacentes ao texto do manuscrito estão devidamente citados e referenciados; e, (c) se aceitam opções de abertura no processo de avaliação por pares.

Preprints

Depósito do manuscrito em um servidor de preprints reconhecido pelo periódico.

| | |
|-------------------------------------|--|
| O manuscrito é um preprint? | |
| <input type="checkbox"/> | Sim - Nome do servidor de Preprints: DOI do Preprint: |
| <input checked="" type="checkbox"/> | Não |

Disponibilidade de Dados de Pesquisa e outros Materiais

Autores são encorajados a disponibilizar todos os conteúdos (dados, códigos de programa e outros materiais) subjacentes ao texto do manuscrito anteriormente ou no momento da publicação. Exceções são permitidas em casos de questões legais e éticas. O objetivo é facilitar a avaliação do manuscrito e, se aprovado, contribuir para a preservação e reuso dos conteúdos e a reprodutibilidade das pesquisas.

| | |
|--|---|
| Os conteúdos subjacentes ao texto do manuscrito já estão disponíveis em sua totalidade e sem restrições ou assim estarão no momento da publicação? | |
| <input checked="" type="checkbox"/> | Sim: <input checked="" type="checkbox"/> os conteúdos subjacentes ao texto da pesquisa estão contidos no manuscrito <input type="checkbox"/> os conteúdos já estão disponíveis <input type="checkbox"/> os conteúdos estarão disponíveis no momento da publicação do artigo Segue títulos e respectivas URLs, números de acesso ou DOIs dos arquivos dos conteúdos subjacentes ao texto do artigo (use uma linha para cada dado): |
| <input type="checkbox"/> | Não: <input type="checkbox"/> dados estão disponíveis sob demanda dos pareceristas <input type="checkbox"/> após a publicação os dados estarão disponíveis sob demanda aos autores – condição justificada no manuscrito <input type="checkbox"/> os dados não podem ser disponibilizados publicamente. Justifique a seguir: |

Aberturas na avaliação por pares

Os autores poderão optar por um ou mais meios de abertura do processo de *peer review* oferecidos pelo periódico.

| | |
|---|-----|
| Quando oferecida a opção, os autores concordam com a publicação dos pareceres da avaliação de aprovação do manuscrito? | |
| <input checked="" type="checkbox"/> | Sim |
| <input type="checkbox"/> | Não |
| Quando oferecida a opção, os autores concordam em interagir diretamente com pareceristas responsáveis pela avaliação do manuscrito? | |
| <input checked="" type="checkbox"/> | Sim |
| <input type="checkbox"/> | Não |

Este preprint foi submetido sob as seguintes condições:

- Os autores declaram que os necessários Termos de Consentimento Livre e Esclarecido de participantes ou pacientes na pesquisa foram obtidos e estão descritos no manuscrito, quando aplicável.
- Os autores declaram que a elaboração do manuscrito seguiu as normas éticas de comunicação científica.
- Os autores declaram que estão cientes que são os únicos responsáveis pelo conteúdo do preprint e que o depósito no SciELO Preprints não significa nenhum compromisso de parte do SciELO, exceto sua preservação e disseminação.
- Os autores declaram que os dados, aplicativos e outros conteúdos subjacentes ao manuscrito estão referenciados.
- O manuscrito depositado está no formato PDF.
- Os autores declaram que a pesquisa que deu origem ao manuscrito seguiu as boas práticas éticas e que as necessárias aprovações de comitês de ética de pesquisa, quando aplicável, estão descritas no manuscrito.
- Os autores declaram que uma vez que um manuscrito é postado no servidor SciELO Preprints, o mesmo só poderá ser retirado mediante pedido à Secretaria Editorial do SciELO Preprints, que afixará um aviso de retratação no seu lugar.
- Os autores concordam que o manuscrito aprovado será disponibilizado sob licença [Creative Commons CC-BY](#).
- O autor submissor declara que as contribuições de todos os autores e declaração de conflito de interesses estão incluídas de maneira explícita e em seções específicas do manuscrito.
- Os autores declaram que o manuscrito não foi depositado e/ou disponibilizado previamente em outro servidor de preprints ou publicado em um periódico.
- Caso o manuscrito esteja em processo de avaliação ou sendo preparado para publicação mas ainda não publicado por um periódico, os autores declaram que receberam autorização do periódico para realizar este depósito.
- O autor submissor declara que todos os autores do manuscrito concordam com a submissão ao SciELO Preprints.